



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
GABINETE DA DIREÇÃO GERAL

EDITAL Nº 031/2018/ CAMPUS PALMAS/IFTO, DE 12 DE JULHO DE 2018.

**SELEÇÃO DE PROJETOS PARA EXPOSIÇÃO NA I MOSTRA CIENTÍFICA DO
IFTO – CAMPUS PALMAS**

A DIRETORA GERAL SUBSTITUTA DO CAMPUS PALMAS, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS - CAMPUS PALMAS, nomeado pela Portaria nº 346/2018/REI/IFTO, de 11 de junho de 2018, publicada no DOU de 14 de junho de 2018 no uso de suas atribuições legais e regimentais, torna público o Edital de Seleção de Projetos para Exposição na **I Mostra Científica** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus Palmas*, segundo as disposições do presente edital.

1. INTRODUÇÃO

1.1 O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Palmas, por meio da Diretoria de Pesquisa e Inovação – DPI - Palmas, torna público o presente edital e convida os interessados a apresentarem propostas nos termos aqui estabelecidos.

2. DA MOSTRA

2.1 A mostra científica é uma iniciativa que visa estimular e divulgar a produção de trabalhos científicos e inovações que possam contribuir significativamente para o desenvolvimento local, regional e ou nacional, onde os participantes reúnem-se para exibirem e demonstrarem seus trabalhos. Os projetos deverão ser desenvolvidos tendo como escopo o tema “Ciência para a Redução das Desigualdades”, seguindo a temática da Semana de Ciência e Tecnologia.

3. ÁREAS TEMÁTICAS

3.1 As propostas serão divididas em 5 áreas temáticas (artigo científico, protótipo, programa de computador, maquete e documentário). As propostas submetidas deverão se enquadrar em uma dessas categorias, sendo necessária que seja indicada no momento da inscrição.

3.1.1 **Artigos científicos:** refere-se a uma publicação, com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento, e deverá conter os seguintes aspectos formais, nos termos da ABNT - NBR 6022/2003.

3.1.2 **Protótipo:** é um produto de trabalho da fase de testes e/ou planejamento de um projeto.

3.1.3 **Programa de Computador:** é a expressão de um conjunto organizado de instruções em linguagem natural ou codificada, contida em suporte físico de qualquer natureza, de emprego necessário em máquinas automáticas de tratamento da informação, dispositivos, instrumentos ou equipamentos periféricos, baseados em técnica digital ou análoga, para fazê-los funcionar de modo e para fins determinados.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
GABINETE DA DIREÇÃO GERAL

3.1.4 **Maquete:** é uma representação em escala reduzida de grandes estruturas de arquitetura ou engenharia, ou então o esboço em barro ou cera de uma estátua ou escultura. Ou seja, é qualquer representação realista, podendo ser funcional ou não, dependendo do interesse do estudo. Podem também ser representações virtuais, como nos desenhos assistidos por computador (vulgo CAD, Computer Assisted Design), quando, então, recebem a denominação específica de maquete eletrônica.

3.1.5 **Documentário:** um gênero cinematográfico que se caracteriza pelo compromisso da exploração da realidade. Mas dessa afirmação não se deve deduzir que ele represente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
GABINETE DA DIREÇÃO GERAL

a realidade «tal como ela é». O documentário, assim como o cinema de ficção, é uma representação parcial e subjetiva da realidade.

- 3.2. O projeto poderá compreender até quatro componentes curriculares.
- 3.3. O projeto deverá ter em seu escopo, abordagem e interação entre os componentes curriculares indicados.
- 3.4. A nota obtida no projeto será pontuada de 0 (zero) a 10,0 (dez), atribuída aos componentes indicados no ato da inscrição como nota da Avaliação Mensal do 3º bimestre.
- 3.5. A participação na I Mostra Científica IFTO - Campus Palmas é obrigatória aos alunos do ensino médio integrado do segundo ao terceiro ano;
- 3.6. A participação, com apresentação de trabalhos, é facultada às demais modalidades de ensino e ao 1º ano do ensino médio integrado.
- 3.7. Para as turmas que não forem obrigatórias, a utilização da nota deve ser definida entre o orientador e os professores dos componentes curriculares escolhidos.
- 3.8. As normas para elaboração do projeto estão no anexo I deste regulamento.

4. DAS INSCRIÇÕES

- 4.1. As inscrições na I Mostra Científica do IFTO - Campus Palmas deverá ser realizada, exclusivamente pelo orientador, por meio de formulário, disponível no endereço eletrônico <http://workshop.ifto.edu.br/ocs/index.php/i-mostracientifica/>.
- 4.2. As instruções para efetuar a inscrição encontram-se no endereço eletrônico <http://workshop.ifto.edu.br/ocs/index.php/i-mostracientifica/>.
- 4.3. As propostas poderão ter no máximo 8 membros, que podem ser de cursos e anos diferentes.
- 4.4. As propostas deverão ter obrigatoriamente um professor como orientador, podendo ter um servidor técnico administrativo como co-orientador do projeto.
- 4.5. É vedada a participação em mais de uma proposta de projeto por parte dos alunos. A participação em mais de um projeto acarretará na eliminação das propostas.
- 4.6. As propostas serão aceitas e, quando necessário, devolvidas com recomendações para as adequações. A inscrição somente será validada se atender aos requisitos do edital.

5. DA APRESENTAÇÃO

- 5.1. Os locais e horários para apresentação dos projetos serão definidos pela Comissão Organizadora e divulgados antecipadamente por meio do sistema OCS, no endereço eletrônico <http://workshop.ifto.edu.br/ocs/index.php/i-mostracientifica/>.
- 5.2. Os projetos da categoria Artigo Científico serão apresentados sob a forma de pôster (estes deverão ser confeccionados com 120 x 90 cm) em horário e local definidos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
GABINETE DA DIREÇÃO GERAL

previamente pela Comissão Organizadora, devendo permanecer no período de exposição pelo menos 1 dos membros;

5.3 Os projetos das demais categorias serão expostos e demonstrados em locais e horários previamente definidos pela Comissão Organizadora e pelo menos 1 dos membros devem permanecer no *stand* de demonstração por todo o período do evento.

5.4 No caso de projetos das categorias Protótipo, a critério da Comissão Organizadora, poderão ter horário para apresentação definidos, devido sua natureza específica de demonstração, como gasto de reagentes e outros insumos e ainda necessidade de ajustes e ou reparos para uma nova demonstração;

5.5 Projetos da categoria Documentários terão seus locais e horários previamente definidos pela Comissão Organizadora para demonstração.

5.6 A Comissão Organizadora não fornecerá nenhum tipo de material necessário para apresentação dos trabalhos.

5.7 O transporte, montagem, manutenção e desmontagem dos materiais expostos serão de responsabilidade exclusiva dos participantes do projeto.

5.8 A utilização de equipamentos e laboratórios será condicionada ao acompanhamento do professor orientador, o qual ficará responsável pelos equipamentos e laboratórios. A utilização deve ser prevista no projeto submetido.

5.9 Os trabalhos serão avaliados por Comissão Julgadora definida pela Comissão Organizadora.

5.10 Os membros da Comissão Julgadora farão a avaliação dos projetos durante o período do evento, em horários previamente definidos pela Comissão Organizadora;

5.11 O processo de avaliação será feito em três etapas, sendo a primeira uma avaliação do mérito científico da proposta e a segunda quanto à apresentação do projeto e a terceira avaliação será dada em função do grau de interesse e participação dos membros do grupo;

5.12 Avaliação do mérito científico e da apresentação será atribuída pela Comissão Julgadora e a nota atribuída para o grau de interesse e participação nas atividades propostas no projeto será dada pelo orientador.

6. DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

6.1 Todos os projetos serão julgados quanto ao mérito científico, de acordo com os critérios descritos no quadro 1:

Quadro 1. Critérios de avaliação da proposta de projeto quanto ao mérito científico:

Critério de Avaliação	Pontuação
Relevância para o desenvolvimento socioeconômico, científico e tecnológico	2,5
Adequação da metodologia proposta	2,5
Revisão bibliográfica pertinente e atualizada	2,5
Interação entre as componentes curriculares	2,5



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
GABINETE DA DIREÇÃO GERAL

6.2 Em função das particularidades de cada categoria, haverá critérios próprios de avaliação da apresentação;

6.3 Na categoria Artigo Científico a apresentação será na forma de pôster onde serão avaliados conforme descrito no quadro 2.

Quadro 2. Critérios de avaliação da demonstração da categoria Artigo Científico.

Critério de Avaliação	Pontuação
Adequação do pôster ao modelo proposto no regulamento	2,5
Aspecto geral do pôster (Disposição do Conteúdo; ser auto-explicativo; qualidade visual)	2,5
Domínio do assunto	2,5
Clareza na demonstração dos resultados	2,5

6.4 Na categoria Protótipo a apresentação será na forma de demonstração onde serão avaliados conforme descrito no quadro 3.

Quadro 3. Critérios de avaliação da demonstração da categoria Protótipo.

Critério de Avaliação	Pontuação
Funcionalidade	2,5
Potencial de produção em escala	2,5
Grau de inovação	2,5
Qualidade visual do protótipo	2,5

6.5 Na categoria Programa de Computador a apresentação será na forma de demonstração onde serão avaliados conforme descrito no quadro 4.

Quadro 4. Critérios de avaliação da demonstração da categoria Programa de Computador.

Critério de Avaliação	Pontuação
Funcionalidade	2,5
Usabilidade	2,5
Confiabilidade	2,5
Interface	2,5

6.6 Na categoria Maquete a apresentação será na forma de demonstração onde serão avaliados conforme descrito no quadro 5.

Quadro 5. Critérios de avaliação da demonstração da categoria Maquete.

Critério de Avaliação	Pontuação
Conformidade com o tema definido	2,5
Inovação nos materiais utilizados	2,5
Cumprimento das especificações técnicas	2,5
Qualidade visual	2,5



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
GABINETE DA DIREÇÃO GERAL

6.7 Na categoria Documentário a apresentação será na forma de demonstração onde serão avaliados conforme descrito no quadro 6.

Quadro 6. Critérios de avaliação da demonstração da categoria Documentário.

Critério de Avaliação	Pontuação
Narratividade	1,0
Argumento	1,0
Inovação	1,0
Pesquisa	1,0
Estética	1,0
Edição	1,0
Exploração	1,0
Ética	1,0
Ponto de vista	1,0
Trilha sonora	1,0

6.8 Propriedade Intelectual são as invenções, obras literárias, símbolos, nomes, imagens, desenhos e modelos utilizados no comércio, abrangendo as áreas de Propriedade Industrial, do Direito Autoral e Proteção Sui Generis;

6.9 Projetos que resultem em produtos ou processos passíveis de proteção intelectual deverão ser comunicados ao Núcleo de Inovação Tecnológica do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Tocantins para assessoramento quanto aos trâmites de proteção;

6.10 Os projetos identificados como potenciais produtores de propriedade intelectual deverão assinar termo de sigilo, a fim de garantir a novidade e devida proteção dos resultados;

6.11 Os termos referentes à propriedade intelectual e sua proteção são embasados pela Lei de Propriedade Intelectual (13.243/16), Lei de Direito Autoral (9610/98), Lei de Proteção a Programas de Computador (9609/98); Lei de Proteção à Topografia de Circuito Integrado (11.484/07); Lei de Proteção a Cultivares (9456/96); Medida Provisória de Proteção e Acesso ao Conhecimento Tradicional Associado à Biodiversidade (MPV 2186-16) e Lei de Inovação (10.973/04)

6.12 Os resultados serão divulgados no endereço eletrônico <http://workshop.ifto.edu.br/ocs/index.php/i-mostracientifica/>.

7. BOLSA AUXÍLIO

7.1 Os projetos aprovados neste edital serão contemplados com auxílio financeiro;

7.2 Os projetos serão classificados em função da nota atribuída ao mérito científico da proposta;

Parágrafo único: em caso de empate, será utilizado como critério de desempate a maior nota na seguinte ordem: relevância para o desenvolvimento socioeconômico, científico e tecnológico; adequação da metodologia proposta; revisão bibliográfica pertinente e atualizada e por fim, interação entre as componentes curriculares;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
GABINETE DA DIREÇÃO GERAL

7.3 O valor da bolsa auxílio pesquisa será de R\$ 200,00 (duzentos reais) por projeto aprovado;

7.4 Este edital contempla vagas específicas para áreas temáticas e serão selecionados 10 (dez) projetos. Cada projeto poderá conter no mínimo 5 (cinco) e no máximo 8 (oito) membros sendo apenas um único estudante contemplado com a bolsa auxílio pesquisa que será indicado no ato da submissão da proposta de projeto;

Tabela 1 – Disponibilidade de projetos por áreas temáticas

Áreas Temáticas					
	Artigo Científico	Protótipo	Programa de Computador	Maquete	Documentário
Número de vagas	10	10	10	10	10

7.5. Será concedida apenas uma única cota da bolsa auxílio pesquisa por proposta aprovada;

7.6. O pagamento da bolsa auxílio pesquisa será efetuado diretamente aos bolsistas por meio de depósito em conta corrente individual, registrada em nome do beneficiário;

7.7. A bolsa será concedida apenas para alunos do ensino médio integrado do segundo e ou terceiro ano, sendo este indicado no ato da inscrição (Anexo II);

7.8. Será condicionado à apresentação do resultado do projeto na Mostra Científica e entrega de relatório final encaminhado à Diretoria de Pesquisa do campus Palmas via Sistema Eletrônico de Informações – SEI, sob pena de devolução dos valores pagos;

7.9. É vedado o recebimento simultâneo de bolsas, exceto nos casos previstos no artigo 11 do regulamento que trata da percepção de bolsas no âmbito do IFTO, aprovado pela Resolução n.º 1/2014/CONSUP/IFTO, de 14 de março de 2014;

7.10. A bolsa não caracteriza vínculo empregatício ou prestação de serviços;

7.11. Apurados os resultados e, verificando-se a existência de recursos financeiros em função da não classificação de projetos, haverá o remanejamento do referido recurso para outros projetos, conforme a ordem de classificação;

8. DO CRONOGRAMA

8.1. Os resultados serão divulgados no site do IFTO – Campus Palmas, conforme as datas previstas na tabela abaixo:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
GABINETE DA DIREÇÃO GERAL

Publicação do Edital	12/07/2018
Período de inscrições	13 de julho a 15 de agosto de 2018
Homologação preliminar dos inscritos	17/08/2018
Apresentação de Recursos contra homologação preliminar – Anexo III	20/08/2018
Homologação definitiva	21/08/2018
Avaliação do Comissão Julgadora	17 a 31 de Agosto
Resultado Preliminar	03/09/2018
Apresentação de Recursos – Anexo IV	04/09/2018
Resultado Final	06/09/2018
Assinatura do termo de compromisso – Anexo V	10/09/2018
Realização da apresentação	24 a 26 de outubro
Entrega do Relatório Final – Anexo VI	31/10/2018

9. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

9.1. Os casos omissos ao presente edital serão apreciados pela Comissão Organizadora designada pela Portaria nº 076/2015/IFTO/CAMPUS PALMAS, que julgará a sua procedência.

Palmas, 12 de julho de 2018.

Elizandra de Almeida Pinheiro
Diretora Geral Substituta

ANEXO I
NORMAS PARA ELABORAÇÃO DOS PROJETOS

CATEGORIA ARTIGO CIENTÍFICO

1. Instruções Gerais:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
GABINETE DA DIREÇÃO GERAL

1.1. Escopo - Serão aceitos resumos nas seguintes áreas da CNPq (grandes áreas)

1.2. Originalidade - Resumos já publicados em outros meios de comunicação sejam expandidos ou não, não serão aceitos. Os resumos aceitos permanecerão com caráter de originalidade para que possam ser publicados, posteriormente, na íntegra, em periódicos com corpo editorial.

1.3. Arquivo PDF – Os resumos expandidos em arquivo pdf deverão conter, no máximo, **6 páginas**, incluindo tabelas e figuras. **Resumos maiores serão recusados**. O tamanho máximo do arquivo será 500 KB. Portanto, atenção na elaboração de tabelas e figuras usando programas e/ou procedimentos que produzam arquivos com capacidade superior ao limite estipulado.

1.4. Idioma - O idioma oficial dos Anais da I Mostra Científica é o português. Cada trabalho deverá conter título, resumo e palavras-chave em inglês ou espanhol

1.5. Convenções, unidades, símbolos, abreviaturas e siglas:

Padronizar os resumos com códigos de nomenclatura aceitos internacionalmente.

Palavras estrangeiras, sem equivalentes em português, deverão vir em itálico, assim como nomes científicos.

Usar o Sistema Internacional de Unidades (SIU) e suas abreviaturas consistentemente. Se não for possível usar o SIU, seu equivalente deve ser também incluído.

Evitar o uso de pontos em siglas (EUA e não E.U.A.).

Deve-se evitar o uso de abreviações não consagradas e de acrônimos, como por exemplo: "o T3 foi maior que o T4, que não diferiu do T5 e do T6". Este tipo de redação é muito cômodo para o autor, mas é de difícil compreensão para o leitor.

- Usar **36%** e não 36 % (sem espaço entre o no e %);
- Usar **88 kg** e não 88Kg (com espaço entre o no e kg, que deve vir em minúsculo);
- Usar **136,22** e não 136.22 (usar vírgula, e não ponto);
- Usar **42 mL** e não 42 ml (litro deve vir em L maiúsculo, conforme padronização internacional);
- Usar **25oC** e não 25 oC (sem espaço entre o no e oC);
- Usar **(P<0,05)** e não (P < 0,05) (sem espaço antes e depois do <);
- Usar **521,79 ± 217,58** e não 521,79±217,58 (com espaço antes e depois do ±);
- Usar **r = 0,95** e não r =0,95 (com espaço antes e depois do =);
- Usar asterisco nas tabelas apenas para probabilidade de P: (*P<0,05; **P<0,01; ***P<0,001).

1.6. Tabelas e Figuras - Poderão ser incluídos até três elementos gráficos (figuras e/ou tabelas) e inseri-los sequencialmente no texto.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
GABINETE DA DIREÇÃO GERAL

1.6.1. Figuras - Deverão ser incluídas somente quando essenciais à elucidação do texto. Devem ser numeradas, sequencialmente, em algarismos arábicos, fazendo-se a sua devida referência no texto. Deverão estar centralizadas na página. Textos internos (p.ex.: legendas) deverão ser escritos na fonte Times New Roman, normal, tamanho 8;

a) A edição das figuras deverá ser monocromática. Dessa forma, a distinção entre tratamentos, estruturas, espécies etc., nas figuras, só poderá ser feita mediante símbolos apropriados. Para a elaboração das figuras, sugerimos a utilização do editor de gráficos do Microsoft Word ou do Excel de modo a facilitar a diagramação do texto e não gerar arquivos.pdf muito “pesados”.

b) Fotografias ou desenhos deverão estar no formato “JPG”. Atente para o fato de que fotografias ou desenhos coloridos podem resultar em arquivos mais “pesados”.

c) Deixar uma linha em branco antes e depois das molduras das figuras. Digitar o título na linha imediatamente abaixo da moldura. O título conterá o texto Figura 1 (ou Figura 2) apenas com a primeira letra em maiúsculo, fonte Times New Roman, normal, tamanho 10. Deixar dois espaços em branco e digitar o título da figura nessa mesma fonte e tamanho, com letras minúsculas, empregando o recuo da régua do MSWord, para que as margens das linhas subsequentes coincidam com o início do título.

1.6.2. Tabelas - Prepará-las, por meio do menu Tabela do MSWord, autoformatadas na opção Simples 1, com linhas de cor preta e centralizadas na página (no menu Tabela escolher a opção Tamanho de Célula ... Linha Centralizado);

a) Digitar o texto na fonte Times New Roman, normal, tamanho 10. Deixar uma linha em branco antes e depois das tabelas. Digitar o título na linha imediatamente superior à tabela. Escrever o texto Tabela 1 (ou Tabela 2) na fonte Times New Roman, normal, tamanho 10. Numerar as tabelas sequencialmente em algarismos arábicos, fazendo-se a sua devida referência no texto;

b) O material tabulado deverá ser o mínimo necessário: incluir somente dados essenciais à compreensão do texto. Descrever adequadamente as abreviações de cada tabela no título ou em nota de rodapé, referenciadas por letras sobrescritas (a, b, c, etc.). Manter as notas descritivas dentro de um mínimo necessário. Colocar as unidades de medida nos cabeçalhos das colunas.

1.7. Formatação do texto - Formato em papel A4 (210 x 297 mm), Fonte Times New Roman 12, normal, espaçamento simples; margens superior, inferior, esquerda e direita de 3,5; 2,5; 3,5 e 2,5, respectivamente. Pode conter até seis páginas, numeradas sequencialmente, no canto inferior direito. O texto deve ser digitado no formulário específico do evento (modelo), de modo que o cabeçalho e o logotipo do IFTO- Palmas e da Mostra Científica possam estar presentes no arquivo, após a conversão deste para o formato PDF.

2. Estrutura Geral



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
GABINETE DA DIREÇÃO GERAL

1. Estrutura do resumo expandido: deve ser dividido em seções, em negrito, na seguinte ordem: Título, Resumo, Palavras-chave, Introdução, Material e Métodos, Resultados e Discussões, Conclusões, Agradecimentos (opcional) e Literatura Citada.

2. **Título** - Deve ser preciso e informativo. Deve conter, no máximo, **250 caracteres (incluindo espaços)**. Digitá-los em negrito e centralizado. O título não deve conter ponto final. Quando necessário, indicar a entidade financiadora da pesquisa como primeira chamada numerada, ao final do título. Deixar uma linha em branco após o título.

3. **Autores** - Listar até **dez autores (oito discentes, um orientador e ou um coorientador)**. A primeira letra de cada nome/sobrenome deve ser maiúscula. Devem ser listados com o nome completo (Ex.: Fulano Beltrano da Silva). Os nomes dos autores deverão ser separados por vírgula, centralizado e em negrito, com chamadas de rodapé numeradas e em sobrescrito. Informar o endereço eletrônico somente do responsável pelo artigo. Incluir as afiliações, mediante chamadas numeradas sequencialmente, em algarismos arábicos, após o último sobrenome de cada autor. Deixar uma linha em branco após os autores.

4. **Afiliações** - Devem ser escritas na fonte Times New Roman, tamanho 8. Serão incluídas, logo após os autores, e deverão obedecer a mesma sequência das chamadas feitas nos nomes dos autores. Poderá conter o respectivo cargo e endereço de cada um dos autores. Incluir uma afiliação por linha, sendo aceitas, no máximo, oito. Deixar uma linha em branco após as afiliações.

5. **Resumo** - Deve conter, no máximo, 1.500 caracteres (incluindo espaços). Redigir de forma direta e, preferencialmente, no pretérito perfeito. Devem ser informativos, com cerca de 1/3 do texto referindo-se a introdução, material e métodos e os 2/3 restantes a resultados e conclusões, sem equações, citação bibliográfica, abreviação não definida. É importante apresentar os resultados principais, nomear toda técnica nova, incluir conceitos novos, conclusões e/ou recomendações práticas, caso pertinente. O texto deve ser justificado e digitado em parágrafo único com espaçamento simples começando por **Resumo:** seguido de dois pontos, iniciado junto à margem esquerda.

Palavras-chave - Registrar até seis palavras-chave. Devem ser apresentadas em ordem alfabética, separadas por vírgulas, no respectivo idioma, após o Resumo. Digitá-las em letras minúsculas, com alinhamento justificado. Não devem conter ponto final. Os termos devem permitir a recuperação do trabalho num banco de dados da área pertinente. Não utilizar termos citados no título, pois estes serão automaticamente indexados. Deixar uma linha em branco após Palavras-chave.

2.7. Texto Principal - Observar os seguintes aspectos em cada seção:

• **Introdução** - O título deste tópico deve estar em negrito e centralizado. Não deixar linha separando o título do texto. Iniciar o texto deixando recuo de 1,0 cm da margem esquerda. Apresentar um rápido histórico do tema, evidenciando o problema que foi pesquisado. Depois de enfatizar os motivos da pesquisa, terminar a seção apresentando os objetivos do trabalho. Deixar uma linha em branco após a introdução.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
GABINETE DA DIREÇÃO GERAL

• **Material e Métodos** - O título deste tópico deve estar em negrito e centralizado. Não deixar linha separando o título do texto. Iniciar o texto deixando recuo de 1,0 cm da margem esquerda. Deixar uma linha em branco após o item material e métodos.

• **Resultados e Discussão** - O título deste tópico deve estar em negrito e centralizado. Não deixar linha separando o título do texto. Iniciar o texto deixando recuo de 1,0 cm da margem esquerda. Destacar os principais resultados, fazendo as chamadas pertinentes para Tabelas ou Figuras. Tabelas e Figuras deverão ser inseridas, sequencialmente, no texto. Deixar uma linha em branco após o item resultados e discussão. Evitar abreviações não consagradas como, por exemplo: "a produção no T3 foi maior que no T4, não diferindo do T5 e T6". Quando apropriado, apresentar análise estatística dos dados. Analisar criticamente os resultados ante o conhecimento atual, evitar excesso de comparações com a literatura. Caso seja pertinente, apontar as áreas onde, após a realização do trabalho, o conhecimento permanece limitado, apresentando, então, sugestões para trabalhos futuros.

Conclusões - O título deste tópico deve estar em negrito e centralizado. Não deixar linha separando o título do texto. Iniciar o texto deixando recuo de 1,0 cm da margem esquerda. Apresentar as principais conclusões em frases curtas, separadas por parágrafos. Não usar esta seção para sumarizar os resultados (o que já foi feito no Resumo), mas destacar o progresso e as aplicações que o trabalho propicia. Enfatizar as limitações que persistem, apresentando, sempre que apropriado, sugestões para trabalhos futuros. Deixar uma linha em branco após o item conclusões. Devem explicar claramente, sem abreviações, acrônimos ou citações, o que os resultados da pesquisa concluem para a ciência animal.

• **Agradecimentos (opcional)** - O título deste tópico deve estar em negrito e centralizado. Não deixar linha em branco separando o título do texto. Iniciar o texto deixando recuo de 1,0 cm da margem esquerda. Apresentar os principais agradecimentos.

• **Literatura citada** - As citações de autores no texto devem ser em letras minúsculas, seguidas do ano da publicação. Quando houver dois autores, usar & (e comercial) e, no caso de três ou mais autores, citar apenas o sobrenome do primeiro autor, seguido de et al. Exemplos: "Os resultados de Fulano (2006)"; "Esta técnica tem sido muito eficiente, segundo Fulano & Beltrano (2006)"; "Resultados em condições controladas (Sicrano, 2006; Fulano et al., 2006; Sicrano & Beltrano, 2006).

Apresentar na **Literatura Citada** (seis referências, no máximo) em ordem alfabética. Devem ser relacionadas em ordem alfabética pelo sobrenome e contemplar todas aquelas citadas no texto. Menciona-se o último sobrenome em maiúsculo, seguido de vírgula e as iniciais abreviadas por pontos, sem espaços. Os autores devem ser separados por ponto e vírgula. Digitá-las em espaço simples, com alinhamento justificado a esquerda. As referências devem ser separadas entre si (a separação deve seguir o caminho parágrafo/espacamento e selecione: depois seis pontos). O recurso tipográfico utilizado para destacar o elemento título será negrito e, para os nomes científicos, itálico. São adotadas as normas ABNT-NBR-6023 - agosto de 2002.

Orientações e exemplos para referências:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
GABINETE DA DIREÇÃO GERAL

Periódicos: Os títulos dos periódicos devem ser mencionados sem abreviações e em negrito. Não é necessário citar o local, somente o volume, o número, o intervalo de páginas e o ano, conforme exemplo:

RODRIGUES, P.H.M; LOBO, J.R.; SILVA, E.J.A.; BORGES, L.F.O.; MEYER, P.M.;

1. DEMARCHI, J.J.A.A. Efeito da inclusão de polpa cítrica peletizada na confecção desidragem de capim – elefante (*Pennisetum purpureum*, Schum.). **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.36, n.6, p.1751 – 1760, 2007.

3. Observação final

Os trabalhos **NÃO SERÃO DEVOLVIDOS** aos autores para correções, portanto recomenda-se que os autores submetam os seus trabalhos à revisão gramatical antes de serem enviados para inscrição.

CATEGORIA PROTÓTIPO

1. Instruções Gerais

Deverá ser elaborado o relatório descritivo do projeto. Este se constitui em uma parte importante do projeto e deve ser suficiente, o que quer dizer que deve conter todos os detalhes que sejam necessários para permitir a um técnico da área reproduzir o objeto.

2. Estrutura

2.3 Título: deverá ser curto, preciso e específico.

Exemplos de títulos: “Massa de Biscoito preparada com farinha de trigo e pedaços de banana passa”; “Repelente de artrópodes à base de fumo”.

2.4 Justificativa: apresentar a importância do projeto, salientando o problema a solução tecnológica. Deve ser elaborado pautado com referencial teórico.

2.5 Conceito Inventivo:

Referir-se a uma única invenção, ou a um grupo de invenções inter-relacionadas de maneira que constituam um só conceito inventivo.

Exemplos de invenções: “Massa de Biscoito”; “Repelente”.

2.6 Identificação do Setor Técnico:

Exemplos de setores técnicos: “Indústrias de panificação”; “Indústrias de insumos agrícolas, especificamente de agrotóxicos”

2.7 Descrição do Estado da Técnica: descrever o estado da técnica que possa ser considerado útil à compreensão, à busca e ao exame da invenção, citando, sempre que possível, os documentos que o reflitam, destacando os problemas técnicos existentes.

Exemplos de estado da técnica:

Situação 1- Massa de biscoito



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
GABINETE DA DIREÇÃO GERAL

“As massas de biscoito já existem no mercado... durante o uso o consumidor deve usar uma colher ou faca e conformar o biscoito na forma tubular, antes de cozinhá-lo, que requer manipulação da massa”.

Situação 2 – Repelente

“Sabe-se que determinados derivados de piperidina podem ser aplicados como agentes para repelir insetos e ácaros. Uma desvantagem considerável do repelente conhecido é seu efeito duradouro que, em parte, persiste relativamente pouco”.

2.8 Objetivos da invenção: deve-se descrever, de forma clara, concisa e precisa, a solução proposta para o problema existente, bem como as vantagens da invenção em relação ao estado da técnica.

Exemplos de objetivos:

Massa de biscoito

“O objetivo desta presente invenção é proporcionar ao consumidor uma massa de biscoito pronta pra uso, que não requer qualquer manipulação durante o uso e que não deixa qualquer parte de massa a ser reciclada”.

2.9 Destaque inovador: ressaltar, nitidamente, a novidade e evidenciar o efeito técnico alcançado.

2.10 Figuras e Desenhos: relacionar as figuras apresentadas nos desenhos, especificando suas representações gráficas (vistas, cortes, esquemas de circuitos, diagramas em bloco, fluxogramas, gráficos, etc.).

2.11 Descrição da Invenção: descrever a invenção de forma consistente, precisa, clara e suficiente, de maneira que um técnico no assunto possa realizá-la, fazendo remissão aos sinais de referência constantes dos desenhos, se houver, e, se necessário, utilizar exemplos e/ou quadros comparativos, relacionando-os com o estado da técnica.

3. Referência Teórico: Conforme normas da ABNT NBR 6022/2003

CATEGORIA PROGRAMA DE COMPUTADOR

1. Instruções Gerais

Deverá ser elaborado o relatório descritivo do projeto. Este se constitui em uma parte importante do projeto e deve ser suficiente, o que quer dizer que deve conter todos os detalhes que sejam necessários para permitir a um técnico da área reproduzir o objeto.

2. Estrutura

- a. Título
- b. Justificativa
- c. Conceito Técnico
- d. Códigos fontes



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
GABINETE DA DIREÇÃO GERAL

CATEGORIA MAQUETE

1. Instruções Gerais

Deverá ser elaborado o relatório descritivo do projeto. Este se constitui em uma parte importante do projeto e deve ser suficiente, o que quer dizer que deve conter todos os detalhes que sejam necessários para permitir a um técnico da área reproduzir o objeto.

2. Estrutura

- a. Título
- b. Justificativa
- c. Conceito Técnico
- d. Pranchas:

Os trabalhos devem ser apresentados em três pranchas no tamanho A1 da ABNT (84 cm de largura por 59,4 cm de altura) com o lado maior na horizontal.

Deverá ser reservada uma faixa em branco (na cor do papel de fundo) de 5 cm na borda inferior de cada prancha onde, será fixado, os nomes dos membros da equipe.

As pranchas deverão ser numeradas no canto superior esquerdo, 1/3, 2/3 e 3/3, indicando o seu número e o número total de pranchas;

e. Maquete Física:

Cada equipe deverá apresentar, além das três pranchas obrigatórias, uma maquete física, que não deve exceder 1m² de área; a maquete do local deve estar obrigatoriamente representada na escala 1:100.

3. Memorial Descritivo:

O Memorial Descritivo é uma autobiografia do projeto que descreve e analisa seus pontos relevantes, como o material a ser utilizado, a inspiração do projeto, seu entorno e suas principais características. Recomenda-se que o Memorial inclua em sua estrutura seções que destaquem, de forma sucinta e relevante, as informações relativas a: levantamento de dados, programa de necessidades, estudo da viabilidade, partido arquitetônico, estudo preliminar e projeto. O Memorial Descritivo deve ainda descrever as especificações técnicas detalhadas dos materiais a serem empregados, sem definição de marcas dos mesmos.

Formatação: O texto deve ter no máximo seis páginas (inclusa a folha de rosto), digitado em fonte Arial 12, entre linhas: simples, parágrafo 2, em folha A4, com margens 3cm(S)/3cm(E)/2cm(D)/2cm(I).?

CATEGORIA DOCUMENTÁRIO

1. Instruções Gerais

A elaboração da proposta deve seguir os seguintes itens:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
GABINETE DA DIREÇÃO GERAL

2. Sinopse

Esboço inicial, deve ser descrita a ideia original do vídeo, aquela que irá ser traduzida em um projeto audiovisual. Do que se trata o documentário? O que será abordado? Veja que a preocupação é descrever do que se trata o documentário e não como será abordado pelo diretor. Isto é em outro item. Por exemplo, o filme Tiros em Columbine, de Michael Moore, retrata o fascínio que os norte-americanos têm por armas de fogo, tendo como gancho o atentado no colégio Columbine em que dois adolescentes assassinaram 14 estudantes e um professor.

3. Argumento

Necessidade e importância de realização. É a apresentação da temática que será tratada no documentário. É o espaço que o roteirista tem para apresentar os principais dados levantados pela pesquisa em relação ao tema proposto. É a hora de defender a ideia do documentário, dar argumentos (históricos, sociais, econômicos, culturais, políticos etc.) que justifiquem a importância de transformar aquele tema em um produto audiovisual.

4. A Proposta

Mapa por onde deve-se caminhar sempre no sentido da excelência. Descrever a proposta formal do vídeo. Que documentário estamos propondo? Veja que não se trata de apresentar o tema ou a sua importância, isto já foi feito nos itens anteriores, é preciso que agora o roteirista trabalhe a ideia do documentário. A que este documentário se pretende? Quais os objetivos com este documentário em relação à temática abordada? Mostrar, discutir, debater, focalizar, explorar, promover, questionar, etc. são algumas das palavras-chaves que nos ajudam na hora de escrever a proposta. Sempre existe um *por quê* em fazer um documentário. Qual é o seu? Em geral, o que motiva um documentarista é a oportunidade de conhecer, de ter um contato com uma realidade diferente da sua. É deste contato com o *outro* que nasce o documentário. Então, cabe ao roteirista traduzir as intenções do diretor com a realização do documentário.

5. Descrição do(s) Objeto(s)

Quanto mais próximo dos interesses sociais mais relevantes será o documentário. Portanto, ao se fazer documentário deve-se objetivar a realidade, isto nos leva a definir qual(is) o(s) nosso(s) objeto(s) que merece(m) ser retratado(s). Neste caso, os objetos para um documentário podem ser personagens sociais, materiais de arquivo, manifestações da natureza e etc. Entretanto, é preciso que fique claro ao documentarista que nem sempre ao lidar com seus objetos implica em um grau zero de subjetividade, pelo contrário, pois o próprio fazer cinematográfico implica na existência de um sujeito-da-câmera, em um olhar subjetivo diante da realidade. Até mesmo lidando apenas com materiais de arquivo, na hora da seleção e montagem o olhar subjetivo prevalece, uma vez que o documentário é uma obra criativa, inventiva e interpretativa da realidade que sempre irá pressupor um sujeito. Neste sentido, é preciso que o roteirista descreva o(s) seu(s) objeto(s). Procurar evidenciar quem são, qual a importância destes para o filme, qual a relação destes com a temática.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
GABINETE DA DIREÇÃO GERAL

6. Linhas para cada objeto apontado.

No entanto, é preciso que se saiba que os personagens apontados devem ser aqueles que aceitaram participar do filme em um acordo firmado com a equipe de produção do documentário na época da pesquisa. Se caso o documentário for baseado em “povo-fala” não haverá como descrever cada personagem, cabe ao roteirista apenas apontar o lugar onde será realizado o “povo-fala” e que tipos de personagens sociais serão priorizados.

7. Abordagem

Trata-se de apresentar o *como* do documentário. Escolhido(s) o(s) objeto(s) é preciso agora definir de maneira clara, dentro da proposta fílmica, como o documentarista irá se relacionar com cada um deles. É ideal que se comece esclarecendo que tipo de documentário será realizado: objetivo, poético, participativo, observativo etc. Isto diz muito em relação à postura que irá ser adotada pelo documentarista e sua equipe. Por exemplo, se o filme terá uma abordagem observativa, aos moldes do cinema direto, implica que o diretor e sua equipe (em geral, reduzida) irão procurar observar os personagens sem interferirem na realidade; com uma “câmera na mão” (ou no ombro) os realizadores buscarão ser incorporados no cotidiano dos personagens para que este seja capturado com mais naturalidade. É aqui o espaço para o roteirista descrever sobre as modalidades de entrevistas, as modalidades de comportamento da câmera com os personagens sociais, as intervenções do diretor (se houver), como se dará as reconstituições ficcionais (com uso de personagens sociais ou atores profissionais?), se fará uso de *voz-over* (ou OFF), como serão utilizados os materiais de arquivos (sonoros, iconográficos ou audiovisuais). Para cada estratégia de abordagem do documentário é necessária uma justificativa coerente com a proposta apresentada. Por exemplo, se for utilizar um determinado depoimento de um dos personagens sociais em um estúdio para distingui-lo dos demais que foram captados em externas (ruas, praças etc.) é preciso que fique claro os motivos disto, quais as intenções desta escolha.

8. Estrutura

Planejar para facilitar e fechar todas as arestas essa será a vertente principal. Quando se produz um documentário, depois de superadas as fases de pesquisa e planejamento, é preciso que o diretor e a equipe sejam capazes de visualizar o filme. Que todos tenham em mente o documentário decupado em suas diversas sequências. Para tal, se faz necessário que no projeto seja apresentado uma estrutura do filme. Não se trata do roteiro finalizado, isto é uma outra etapa. O que se pretende é que, a partir das estratégias de abordagem do documentário, o roteirista seja capaz de criar uma linha estrutural para o filme. Por exemplo: a nossa história começa com cenas de uma câmera de vigilância que registra a entrada de uma equipe de filmagem no prédio; corta para cenas desta equipe entrando em um elevador; cena da produtora batendo em uma porta de um dos apartamentos; corta para cenas de depoimentos de alguns moradores que falam sobre o passado do Edifício Master. É mais ou menos assim a estrutura inicial do documentário Edifício Master de Eduardo Coutinho.

9. Cronograma de Produção



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
GABINETE DA DIREÇÃO GERAL

Como o Projeto “Junto e Misturado” terá que se conduzir concomitantemente com estudos e realização de atividades, entendemos que o documentário necessita de um cronograma de produção para que seja garantido que todas as etapas sejam cumpridas. Isto demonstra que o planejamento é uma tarefa imprescindível na realização de um produto audiovisual. Deve-se incluir neste cronograma (quando houver): captação de internas e externas, captação de depoimentos, gravação de locução, edição, confecção de arte final (desenhos, animações, vinhetas) e trilhas sonoras ou músicas, etc.

ANEXO II



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
GABINETE DA DIREÇÃO GERAL

Título:	
Área Temática:	
Orientador:	
Coorientador:	
Componentes curriculares:	
1.	
2.	
3.	
4.	
Equipe do Projeto:	
1*.	
Curso:	Matrícula:
2.	
Curso:	Matrícula:
3.	
Curso:	Matrícula:
4.	
Curso:	Matrícula:
5.	
Curso:	Matrícula:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
GABINETE DA DIREÇÃO GERAL

6.	
Curso:	Matrícula:
7.	
Curso:	Matrícula:
8.	
Curso:	Matrícula:

***ALUNO BOLSISTA. ESTE DEVE SER OBRIGATORIAMENTE DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO SEGUNO OU TERCEIRO ANO.**

Nome Orientador

Nome Coorientador

ANEXO III



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
GABINETE DA DIREÇÃO GERAL**

RECURSO CONTRA HOMOLOGAÇÃO PRELIMINAR

FORMULÁRIO PARA RECURSO

Título da Proposta de Projeto:
Nome do proponente:
SOLICITAÇÃO DE RECURSO QUANTO À HOMOLOGAÇÃO PRELIMINAR DAS INSCRIÇÕES
FUNDAMENTAÇÃO DO RECURSO QUANTO À HOMOLOGAÇÃO PRELIMINAR DAS INSCRIÇÕES

Assinatura do proponente.

Data:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
GABINETE DA DIREÇÃO GERAL

ANEXO V

TERMO DE COMPROMISSO

Título do Projeto:		
Área Temática:		
DADOS DO BOLSISTA		
Nome:		
CPF:		
RG:		
E-mail:		
N.º Matrícula:		
Curso:		
Modalidade do Curso:		
Telefone:		
Dados Bancários: Banco:	Agência:	Conta corrente:
DADOS DO(A) PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A)		
Nome:		
E-mail:		
CPF:		
Telefone:		

Após seleção por meio de edital, o projeto acima identificado foi recomendado e será executado nas condições especificadas neste termo de compromisso assinado pelo estudante, pelo orientador e pela Diretoria de Pesquisa e Inovação - do Campus Palmas;

O termo de compromisso não caracteriza relação de emprego, podendo, a todo momento, ser denunciado unilateralmente por ambas as partes, no caso de descumprimento pelos compromissados de qualquer das obrigações por eles assumidas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
GABINETE DA DIREÇÃO GERAL

1. ATRIBUIÇÕES

1.1. Do Orientador

- a) A apresentação do projeto implica compromisso formal do orientador com as atividades do bolsista, envolvendo: orientação; elaboração de relatório final; acompanhamento e apoio às exposições dos trabalhos realizados; inclusão do nome dos membros nas publicações e em outros produtos decorrentes do trabalho de pesquisa nos quais tenha havido a efetiva participação dos membros.
- b) Citar a agência financiadora (IFTO-Palmas) nas publicações provenientes do projeto.
- c) Adotar todas as providências que envolvam permissões e autorizações especiais de caráter ético ou legal, necessárias para a execução das atividades.
- d) Entregar relatórios final das atividades desenvolvidas a Diretoria de Pesquisa e Inovação do Campus Palmas (ANEXO VI);
- e) Apresentar, juntamente com a equipe executora do projeto, os resultados da pesquisa na Mostra Científica.
- f) Em caso de afastamento ou licença, informar ao setor responsável pela pesquisa, solicitando a troca do orientador.
- g) No caso de desistência ou substituição, elaborar um relatório, juntamente com o estudante, detalhando as atividades realizadas, relacionando e discutindo os resultados obtidos até então. Deve-se solicitar também a substituição do orientador (ANEXO VII)

1.2. Do Estudante

- a) Seguir as determinações do orientador no que tange ao cumprimento das atividades consignadas e na elaboração dos relatórios final e da apresentação para Mostra Científica.
- b) Incluir o nome do orientador e citar a agência financiadora (Unidade/IFTO) nas publicações provenientes do projeto submetido ao IFTO.
- c) Solicitar formalmente o cancelamento da bolsa (ANEXO VII), caso seja contemplado com outra bolsa de qualquer fonte financiadora, não acumulando as duas bolsas ou ainda caso adquira vínculo empregatício durante a vigência da bolsa.
- d) Apresentar, juntamente com o orientador o relatório final (ANEXO VI), que deverá ser encaminhado via SEI para Diretoria de Pesquisa, sob pena de devolução do recurso.
- e) Apresentar os resultados da pesquisa na Mostra Científica do Campus Palmas;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
GABINETE DA DIREÇÃO GERAL

- f) No caso de desistência ou substituição, elaborar um relatório detalhando as atividades realizadas, relacionando e discutindo os resultados obtidos até então;
- g) Devolver ao IFTO, em valores atualizados, a(s) mensalidade(s) da bolsa de iniciação científica recebida(s) indevidamente, caso os requisitos e compromissos estabelecidos não sejam cumpridos.

Bolsista

Orientador

Responsável pela pesquisa na unidade
Diretor de Pesquisa e Inovação Campus Palmas

Local e data.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
GABINETE DA DIREÇÃO GERAL

ANEXO VI
RELATÓRIO FINAL

RELATÓRIO FINAL	
TÍTULO DO PROJETO	
ÁREA TEMÁTICA	
ORIENTADOR	
ESTUDANTE:	
1. RESUMO	
2. INTRODUÇÃO	
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
4. METODOLOGIA	
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	
7. CONCLUSÕES	
9. REFERÊNCIAS	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
GABINETE DA DIREÇÃO GERAL

Relação das referências já utilizadas no desenvolvimento do trabalho. Deverão ser relacionadas às obras da literatura citadas, segundo normas da ABNT.

ASSINATURA
ORIENTADOR:

ASSINATURA ESTUDANTE:

LOCAL, DATA:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
GABINETE DA DIREÇÃO GERAL

ANEXO VII

FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE SUBSTITUIÇÃO

SUBSTITUIÇÃO DE:	() ORIENTADOR () BOLSISTA		
1. Identificação – Professor orientador			
Nome:			
Projeto:			
Tel:	Cel:	E-mail:	
2. Identificação - Estudante			
ORIENTADOR/ESTUDANTE ANTERIOR:			
Nome:			
Curso: (preencher apenas no caso de estudante)			
RG:		CPF:	
Tel: ()	Cel: ()	E-mail:	
2. Identificação - Bolsista			
NOVO ORIENTADOR/ESTUDANTE:			
Nome:			
RG:		CPF:	
Tel: ()	Cel: ()	E-mail:	
3. Dados Bancários do Bolsista:			
Nome do Banco:			
Número do Banco			
Número da Agência			
Número da conta-corrente			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
GABINETE DA DIREÇÃO GERAL

Atenção: Conta não pode ser poupança, nem conta conjunta. Somente conta corrente do bolsista (titular).

4. Dados do Projeto

Título:

5. Áreas Temática

7. MOTIVO DA SUBSTITUIÇÃO:

- () Por insuficiência de desempenho
- () Por obtenção de bolsa de outras fontes
- () Bolsista adquiriu vínculo empregatício
- () Por falecimento
- () Término do Curso
- () Por outro motivo (especifique): _____

Em ____/____/____

Assinatura do novo estudante

Assinatura do Orientador